

Reflexão sobre a Prática

Módulo 2

Raio-X

Este material faz parte do curso “Como aprimorar o diálogo entre a escola e familiares/responsáveis?” disponível no [espaço digital de formação da Roda Educativa](#)



Como vimos no Módulo 1, é muito comum escutar reclamações de profissionais da escola sobre familiares/responsáveis:



“Eles não estão nem aí, não participam! Não têm ideia da dificuldade dos próprios filhos!”. Por outro lado, também é corriqueiro escutar queixas na outra direção: “Não sabem ensinar e só nos chamam para reclamar dos nossos filhos!”. A sensação é que falta uma ponte, uma conversa, um diálogo.

A partir do relato e das perguntas que a diretora Margarida se fez a respeito da escola onde trabalha, destaco alguns pontos de reflexão:



A diretora Margarida, ao notar a ausência de familiares/responsáveis das/os estudantes "que mais precisam", segundo a equipe docente, decidiu participar de uma das reuniões para entender melhor a dinâmica do encontro. Meu primeiro destaque é exatamente essa decisão, que aparentemente não era corriqueira – mas precisa ser.

É importante que a equipe gestora da escola se coloque como parceira das/os professoras/es nas reuniões – pode ser uma entrada breve para cumprimentar as pessoas presentes, prestar informações mais institucionais, diferentes das relativas à relação das/os docentes e estudantes, ou participar de algumas discussões. Isso demonstra o quanto a gestão escolar apoia a equipe docente, evidenciando parcerias de corresponsabilização no âmbito administrativo-pedagógico.

A diretora constatou que a maior parte do tempo da reunião foi destinado a informes burocráticos e que familiares/responsáveis demonstraram maior interesse na última parte da pauta, quando puderam colocar suas dúvidas e escutar orientações para apoiarem suas/seus filhas/os, netas/os, sobrinhas/os, entre outros vínculos.

Essa parte ilustra a importância de definirmos e anteciparmos a pauta e o uso do tempo de reunião coletiva. Para gerar maior engajamento, é preciso abordar assuntos que façam sentido, para além dos informes que, embora necessários, podem ser assunto de outras formas de comunicação. A fim de aproveitar ao máximo a presença de familiares/responsáveis na escola, é preciso valorizar e estimular a participação desde o convite, passando pela recepção e incluindo encaminhamentos para que as pessoas presentes se mantenham engajadas. Como a experiência de Margarida evidencia, para termos resultados diferentes, precisamos fazer diferente.

Voltando aos princípios que tratamos no início deste módulo – corresponsabilização, criação de sentido, diversidade e valorização do conhecimento: você conseguiria antecipar o que poderia ser modificado na reunião do caso que estamos analisando? Faça um levantamento do que vem a sua mente agora; adiante poderemos pensar em propostas de reuniões em que estes princípios sejam praticados.



“A gente mudou a reunião de pais. Faz um café, passa um vídeo. Estamos fugindo da velha fórmula de falar mal dos alunos para os pais, familiares e responsáveis, mas ainda tá em processo” (diretora da escola). Depoimento presente na *Pesquisa Relação Família-Escola: Estudos de Casos de Redes* (Itaú Social, 2018, p. 22).

Depoimento presente na [Pesquisa Relação Família-Escola: Estudos de Casos de Redes](#) (Itaú Social, 2018, p. 22).